



Apoio:



Realização:



15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025



Esterco curtido de aves no crescimento inicial de mudas de timbaúva.

Autor(es)

Cristiane Ramos Vieira
Samara Oliveira De Amorim

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O esterco de aves pode ser uma alternativa para melhorar as condições químicas e físicas do solo para a produção de mudas de espécies florestais. Uma espécie promissora para o plantio em recomposições florestais é a timbaúva (*Enterolobium contortisiliquum*). Ela ocorre em quase todas as regiões brasileiras, pertencente à família Mimosaceae e apresenta rápido crescimento, com utilização na capintaria, construção civil, fabricação de móveis e embarcações.

Para produzir mudas desta espécie, um fator a ser estudado é o substrato, já que este pode limitar ou favorecer o crescimento inicial das plantas e isso se refletir na qualidade da muda que será plantada a campo. Um tipo de substrato que pode ser utilizado é o esterco de aves.

O esterco de aves é um material rico em nutrientes, e em matéria orgânica, o que pode melhorar tanto as características químicas quanto físicas do substrato produzido. Quando adicionado ao solo, pode aumentar sua fertilidade, favorecendo o crescimento das mudas.

Objetivo

Analizar o crescimento inicial de mudas de timbaúva (*Enterolobium contortisiliquum*), submetidas a diferentes proporções entre esterco de aves e solo.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições.

As sementes de timbaúva foram coletadas e colocadas para germinar em sacolas preenchidas com solo + esterco de aves, nas seguintes proporções: T0 – 100% solo; T1 – 25% esterco de aves + 75% solo; T2 – 50% esterco de aves + 50% solo; T3 – 75% esterco de aves + 25% solo; T4 – 100% esterco de aves. O solo utilizado foi classificado como Latossolo Vermelho distrófico com textura franco arenosa, ao qual foi adicionado o esterco de aves adquirido de forma comercial.

As sementes começaram a germinar após 7 dias e, transcorridos mais 15 dias, iniciou-se o período de análise de crescimento das mudas.

Depois de 90 dias, foram analisados: altura (H), com régua; diâmetro de colo (DC), com paquímetro digital e; a massa seca. As mudas foram seccionadas em parte aérea (MSPA), parte radicular (MSPR), secas em estufa e



Apoio:



Realização:



15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025

PÓS-GRADUAÇÃO
**stricto
sensu
cognitivo**

pesadas.

Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o SISVAR.

Resultados e Discussão

Após 90 dias, não houve medição nos tratamentos com 50%, 75% e 100% de esterco porque as mudas morreram.

Aos 90 dias, o crescimento médio em altura no tratamento sem esterco de aves foi para 58,50 cm. Enquanto, as mudas em substrato com 25% de esterco apresentaram média de 78,50 cm, que foi 25,5% superior.

Quanto ao diâmetro, a média foi de 5,35 mm para mudas em tratamento sem esterco e; de 6,81 mm para mudas em 25% de esterco, portanto, maior em 21,4%.

Altura e diâmetro são características que qualificam mudas para plantio. Segundo Gomes; Paiva (2013), a altura por ser de rápido e fácil determinação, e; o diâmetro, por se relacionar com a capacidade de sobrevivências das mudas (Souza et al., 2006).

As mudas crescidas em substrato contendo 25% de esterco também se destacaram quanto a massa seca da parte aérea, com média de 7,88 g, que foi 57,5% superior em comparação com as do tratamento sem esterco (3,35 g). No entanto, em relação à parte radicular não houve diferença das médias

Conclusão

O tratamento com 25% de esterco + 75% de solo foi o que alterou as características morfofisiológicas das mudas de *Enterolobium contortisiliquum* de forma a favorecer a obtenção de mudas de melhor qualidade.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. Viveiros florestais. Viçosa: UFV, 2013.

SOUZA, C. A. M.; OLIVEIRA, R. B.; MARTINS FILHO, S.; LIMA, J. S. S. Crescimento em campo de espécies florestais em diferentes condições de adubações. Ciência Florestal, v. 16, n. 3, p. 243-249, 2006. doi: <https://doi.org/10.5902/198050981905>.